

Carta aberta à sociedade e à comunidade acadêmica e escolar sobre a "Nova Política Nacional da Educação Especial".

**Pela Professora Doutora Celia Regina Vitaliano, professora sênior do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina.*

Estou indignada desde o dia 30/09/20 com a publicação da nova "*Política Nacional de Educação Especial*" ela representa com certeza o retorno à segregação das pessoas com deficiência. Novamente deixaremos de ver as pessoas com deficiência nas ruas, nas escolas, porque estarão separadas da sociedade junto com seus iguais nas escolas especiais. Como alguém pode pensar que segregar as pessoas, que não cometeram crime algum, apenas nasceram ou por algum motivo desenvolveram alguma deficiência é algo bom? Bom para quem? Para mim é como imaginar que a escravidão era benéfica para o escravizado. Segregação é sinônimo de discriminação, preconceito e inferiorização.

Em primeiro lugar, a escola é lugar de aprendizagem de conhecimentos científicos, valores e atitudes humanas. Quando retiramos as possibilidades dos alunos sem deficiência aprenderem a conviver, respeitar, aprender juntos, ser amigos de alunos com deficiência deixamos de lhes oferecer oportunidades de aprenderem sobre as diversas formas de ser humano, de desenvolverem sentimentos nobres, que nos aproxima do que realmente deveria ser compreendido como "ser humano". Por outro lado todos sabem, mesmo sem ter estudado em um curso de licenciatura para ser professor, que aprendemos por observar os outros, aprendemos junto com os outros que as vezes são mais espertos que nós em alguma coisa, aprendemos por meio das relações, interações que temos possibilidades de desenvolver. É clara e óbvia essa ideia, para todos eu creio, posto isso: o que a segregação representa para os alunos com deficiência? Eu respondo essa pergunta: para esses alunos resta apenas aprender com seus iguais a ser deficiente, pois seu convívio se torna restrito e pobre de modelos de comportamentos mais adequados a sua faixa etária. Como aprenderá a brincar, a falar e a tantas outras habilidades se irá conviver com crianças que apresentam dificuldades semelhantes as suas? Aprenderá habilidades sim, mas com certeza de forma mais limitada. Ou seja, a segregação em escolas especiais pode ampliar a deficiência, ou dito de outra forma, limitar as potencialidades de desenvolvimento por oferecer um ambiente restrito de estímulos. Essas crianças terão um universo de outras crianças com limitações ao seu redor, considerando que nossa aprendizagem na escola é com todos e não apenas com o professor, que aprendizagem essa proposta política está prevendo para essa população?

Para além disso, as crianças e pessoas que não mais irão conviver com crianças e pessoas com deficiência os definirão apenas como deficientes, deixarão de ser considerados colegas de sala, de ser considerados alunos com os mesmos direitos de aprender como quaisquer outros junto com os outros que apresentam as mais diversas características. A sociedade novamente retomará o rótulo de coitadinhos e alvo de caridade, e não mais como cidadãos com direitos iguais.

Concordo com o Ministro da Educação quando comenta em reportagem que os professores não são formados para incluir os alunos com deficiência, mas gostaria de perguntar ao ministro por que não buscar formar os professores então? Por que não oferecer recursos e profissionais especializados em Educação Especial que possam atuar em colaboração com os professores

regentes para que juntos possam ensinar a todos os alunos com mais qualidade? Por que ao invés de investir na formação dos professores e melhoria das escolas, quer investir nas escolas especiais? Temos pesquisas científicas, experiências bem sucedidas de inclusão aqui no Brasil mesmo e, internacionais ainda mais, que nos possibilita dizer com toda a certeza: a inclusão dos alunos com deficiência é possível e traz benefícios enormes para todos os envolvidos, especialmente se ela inicia desde a Educação Infantil. Qual o motivo de tomar uma decisão desse porte baseada apenas em dados, quase de senso comum, (pesquisa do Data folha)? Tais pesquisas indicaram as dificuldades que as escolas sem apoio, sem recursos, sem conhecimentos vêm enfrentando para efetivar a inclusão dos referidos alunos, mas não comentaram o fato que isso se dá pela condição que as escolas estão expostas. Experimente antes de propor a segregação dar condições para as escolas incluírem os alunos com deficiência, formação aos profissionais que nelas atuam, professores especializados com experiência de inclusão apoiando os professores e não exclusivamente os alunos com deficiência, recursos adequados, currículos e práticas pedagógicas inclusivas aliado a uma equipe multidisciplinar para dar apoio a escola, aos professores e atender às necessidades clínicas que os alunos, as vezes apresentam.

Quando que os ministros desse governo vão se apoiar em dados científicos para tomar suas decisões? Pois todos sabemos que aqueles que o fazem são demitidos. Para finalizar não falo de utopia que a inclusão dos alunos com deficiência é possível e é benéfica, falo do lugar de quem tem dedicação e experiência de 31 anos como pesquisadora da área, com dezenas de artigos publicados em revistas altamente qualificadas, escritos por mim e por aluno (as) de mestrado e doutorado que oriento, os quais desenvolveram experiências de inclusão bem sucedidas, a partir da aplicação dos conhecimentos científicos disponíveis sobre o tema.

Enfim, escrevo aqui para motivar uma atitude coletiva: vamos agir na direção de melhorar a condição de vida da população com deficiência do nosso país e não mais os distanciar do convívio com a sociedade, como era comum desde a idade antiga e, até recentemente na nossa história.

A inclusão é o melhor caminho, embora tenhamos que aprender a realizá-la, é um processo humano coletivo que nos faz mais humanos, que pode nos possibilitar desenvolver empatia, respeito, solidariedade, e tantos outros sentimentos positivos. Mas, talvez esse não seja o objetivo desse governo que prega meritocracia, ao invés de apoio para aprendizagem de todos, competição e individualismo ao invés de solidariedade e cooperação. Se os políticos querem que esses valores prevaleçam espero que aqueles que os elegeram, bem como aqueles que não o fizeram pensem que valores desejam que sejam difundidos na educação de seus filhos e netos e, também lutem pela inclusão de verdade rechaçando esse documento infame que tem o desplante de chamar de política inclusiva o encaminhamento de alunos com deficiência para classes especiais e escolas especiais.

****Por favor, compartilhem este texto para que possamos desenvolver mais consciência coletiva sobre os impactos dessa política***

i

ⁱ Professora aposentada do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Atua na formação de professores para a Educação Especial e Inclusiva desde 1990.